



Introdução

Ao atentarmos para os debates em voga no presente, é possível afirmar que, cada vez mais, a pauta gira em torno de questões que permeiam o feminismo e o protagonismo da mulher na sociedade—e, por consequência, tal debate encontra-se presente nos horizontes dos estudos literários. Dentre as referências que nutrem este debate, a historiadora Michelle Perrot em seu renomado *Minha História das Mulheres* afirma que escrever a história das mulheres é sair do silêncio onde elas estiveram, por muito tempo, submersas. Destaca, ainda, que uma das causas deste silêncio fora a invisibilidade das mulheres no espaço público ao longo dos anos. Nesta lógica, se pouco foram vistas, pouco foram representadas (ou quando eram representadas, apareciam como que reduzidas a estereótipos), e assim a historiadora constata a problemática do silêncio das fontes.

A MULHER NO CONTEXTO DO SÉCULO XIX: uma representação na obra *Ourika* de Claire de Duras

Autora: Júlia Hartmann das Chagas
Orientadora: Beatriz Cerisara Gil

Objetivos

Tendo em vista o espaço que fora destinado às mulheres na sociedade ao longo da história, encontramos a motivação necessária para revisitar e analisar o romance *Ourika*, publicado em 1823 por Claire de Duras. *Ourika* nos apresenta a história de uma jovem senegalesa de mesmo nome que fora tirada do tráfico negreiro e levada para o centro da sociedade aristocrata francesa, para ser criada e amparada por uma mulher de letras. Assim, pretendemos examinar elementos essenciais da narrativa, como personagens e narrador, a fim de compreendermos como se configura a temática neste texto tão peculiar para a época. Para isso, destacaremos aspectos ligados à protagonista que podem nos esclarecer visões da sociedade francesa referentes ao período em questão, assim como explorar os elementos de estética romântica que podem estar esboçados na obra, de acordo com a sua problemática.

Metodologia & Discussão

Desta forma, observando o percurso da obra ao longo da sua história, é possível perceber um diálogo com aquilo que Michelle Perrot examina e, por esta perspectiva, torna-se importante perceber a obra como um fiel testemunho da situação da mulher e das suas condições de inserção na sociedade do século XIX, em particular após a Revolução Francesa e, a seguir, no período de consolidação do código civil de Napoleão Bonaparte, em que as mulheres acabaram perdendo o pouco espaço público que haviam conquistado na sociedade. Tal testemunho está presente, também, nas configurações práticas da narrativa, onde a história da jovem negra *Ourika* apenas pode ser contada devido às origens do narrador do romance, caracterizando assim uma estratégia de publicação que representa a configuração da sociedade, onde as mulheres não respondiam por si, dependendo, desta forma, da palavra dos homens. Além disso, a obra traz consigo o diferencial de apresentar o racismo sistêmico como a causa do sofrimento romântico da personagem, que é considerada uma das primeiras heroínas negras da literatura ocidental—o que acrescenta também um diferencial na matéria “romântica” da obra, no contexto do século XIX.

Referências

- DURAS, C. *Ourika*. Éditions Gallimard, 2010. 142p. Folioplus Classiques, nº 189.
- PERROT, M. *Mon histoire des femmes*. Éditions du Seuil, 2006. 245p.
- PERROT, M (Org.). *História da vida privada, 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*; tradução Denise Bottmann, Bernardo Joffily. Companhia das Letras, 2009. 620p.
- MALET ET ISAAC. *L'histoire 2 : Les Révolutions (1789-1848)*. Librairie Hachette, 1960. 348p. Collection Marabout Université.